



Oficina de Finalização - Resumo das Colideranças

13 de novembro de 2025 · Presencial no Instituto Topo do Céu

Alcenir Rocha, Gilmar Dadalto, Lucia Novaes, Ismael Rodrigues de Oliveira Santos e Weber Alves da Rocha¹

Introdução

O Diálogo do Uso do Solo (sigla vem do inglês: LUD – Land Use Dialogue) é uma iniciativa que objetiva a participação de múltiplas partes interessadas para reunir conhecimentos e liderar processos que possibilitem negócios responsáveis, melhor governança e desenvolvimento inclusivo em paisagens estratégicas.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e atualmente existem seis iniciativas em andamento.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;
- Diálogos de Campo e
- Oficina de Finalização.

Dentre os principais resultados esperados, estão:

- Construção de um ambiente de diálogo entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.); e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

O Fórum Florestal Capixaba, o CEDAGRO e a Associação FORÇA VERDE são, com apoio do Diálogo Florestal nacional e do Diálogo Florestal Internacional (TFD, The Forests Dialogue), as organizações promotoras do Diálogo do Uso do Solo na região de Guarapari, Espírito Santo.

Retrospectiva dos principais resultados das etapas anteriores do LUD ES - Guarapari

A primeira reunião do Diálogo do Uso do Solo no Espírito Santo - o Diálogo de Escopo - contou com a participação de representantes do setor produtivo e produtores(as) rurais, organizações da sociedade civil, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

¹ Integrantes do Grupo Consultivo presentes durante a Oficina de Finalização

A paisagem escolhida para o Diálogo do Uso do Solo no Espírito Santo compreende as “bacias hidrográficas dos rios Conceição e Jabuti” em Guarapari, especificamente a Rota da Ferradura, sendo suas características detalhadas na nota conceitual. Trata-se de uma região de grande relevância, pela sua beleza cênica e por ser fonte de água para o abastecimento público do município de Guarapari, ES.

Guarapari possui área territorial de 589,8 km², com uso do solo voltado majoritariamente à agropecuária, incluindo pastagens, florestas produtivas e cafeicultura. O município apresenta um PIB per capita de R\$ 18.600,78. No aspecto ambiental, cerca de 4.000 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) precisam ser restauradas, o que representa 7,7% do território. A região hidrográfica local abrange parte de Guarapari e Vila Velha, com 321 km² de drenagem, destacando os rios Jabuti e Conceição, este último sendo o principal afluente e fonte de abastecimento de água para o município (Figura 1).

O principal desafio na paisagem em questão é criar canais de diálogo para discutir as práticas de uso de solo que estejam adequadas às características da região, respeitando os valores culturais, conservação das espécies locais e manutenção das áreas de recarga dos rios Conceição e Jabuti.

Ao mesmo tempo, estabelecer esses canais de diálogo se justifica em face dos desafios levantados preliminarmente como possíveis desmatamento, parcelamento ilegal com poluição do solo e água por efluentes domésticos e insegurança hídrica para abastecimento público, entre outros. Ademais, a paisagem apresenta potenciais turísticos pela sua beleza cênica.



Figura 1 – Hidrografia dos rios Conceição e Jabuti. Destaque para a localização aproximada dos pontos de captação de água da Cesan, caracterizados pelos círculos de cores vermelhas.

Fonte: Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo, com adaptações do autor.

Desse diálogo de escopo, foram definidos os seguintes desafios por ordem de prioridade:

1. Ocupação Desordenada do território / Criar condições de parcelamento ordenado do solo / Parcelamento reduzido do solo / Ocupação desordenada;
2. Destinação do esgoto e águas servidas / Esgoto doméstico no rio / Limpeza dos rios;
3. Perda de quantidade e qualidade de água / Aumentar disponibilidade hídrica/infiltração e reservas / irregularidade do fluxo de água com enchentes e secas.

Na segunda etapa do Diálogo do Uso do solo (LUD) - Diálogo de Campo, visitas foram realizadas para validar os desafios prioritários relacionados à paisagem. As conversas a campo possibilitaram trocas informais e constituíram uma oportunidade para participantes romperem com as dinâmicas de poder estabelecidas que, de outra forma, podem ser difíceis de superar. Seu objetivo principal foi:

- Promover a aprendizagem vivencial através da realização de diálogos de campo trazendo os aspectos relacionados aos desafios vislumbrados na etapa anterior do diálogo de escopo realizado na Rota da Ferradura;
- Conversar com as partes interessadas da paisagem para ganhar entendimento das vivências associadas ao foco do diálogo.

Como principal resultado foi construída uma visão comum de paisagem sustentável e próspera para 10 anos: ***“Uma região com atividade turística diversificada com cenário paisagístico do território, sustentabilidade, mata ciliar recuperada, construção e manutenção sustentável de estradas, terraplanagem respeitando preceitos ambientais, esgoto 100% tratado, uso e ocupação adequado do solo e conservação e preservação de água”.***

Durante o Diálogo de Campo, entre as **ações que precisam ser realizadas na região, foram listadas - em ordem de prioridade:**

1. Barragens para conservação da água dos rios / Buscar informações sobre regras e programas pró-bacias/barraginhas / Elaborar plano de conservação e preservação hídrica;
2. Pleitear a implantação do “Programa Reflorestar” e ampliar adesões ao Programa;
3. Saneamento básico / Elaborar plano de destinação adequada dos efluentes domésticos;
4. Cumprir o Estatuto da Terra;
5. Preservação da paisagem cênica e o paisagismo do trajeto da Rota da Ferradura / Elaborar plano paisagístico;
6. Qualificação da mão de obra por meio de parcerias;
7. Plano de comunicação e marketing turísticos e trabalhar identidade para região;
8. Projetos de restauração e reflorestamento;
9. Cursos de capacitação de turismo ecológico e outros;
10. Socializar os encaminhamentos do Diálogo do Uso do Solo para os conselhos de meio ambiente e turismo;
11. Ampliação, intensificação e qualificação da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

O resumo das colideranças do Diálogo de Campo pode ser acessado no site no Diálogo Florestal.

Oficina de Finalização

Realizada no Instituto Topo do Céu em 13 de novembro de 2025 e contou com a participação de 24 pessoas. O evento teve início com as boas-vindas pelo secretário executivo do Fórum Florestal

Capixaba, Gilmar Dadalto que falou um pouco sobre os trabalhos realizados pelo Fórum. Então, Fernanda Rodrigues, coordenadora executiva nacional do Diálogo Florestal fez uma apresentação sobre o Diálogo Florestal, o LUD e o histórico da iniciativa na região, onde ressaltou a importância da articulação realizada pela Força Verde no território.

Foram repassadas as 11 ações prioritárias definidas na etapa do Diálogo de Campo, para que se pudesse **selecionar as três principais para avançar na elaboração de um Plano de Ação** para que a visão futura de paisagem acima transforme-se em realidade. Foram selecionadas as seguintes ações prioritárias, divididas em três grupos:

Grupo 1: Ação prioritária 1) Barragens para conservação da água dos rios: Buscar informações sobre regras e programas pró-bacias, barraginhas e elaborar plano de conservação e preservação hídrica; 2) Pleitear a implantação do “Programa Reflorestar” e ampliar adesões ao Programa; e, 8) Projetos de restauração e reflorestamento;

Grupo 2: Ação prioritária 5) Preservação da paisagem cênica e o paisagismo do trajeto da Rota da Ferradura: Elaborar plano paisagístico;

Grupo 3: Ação prioritária 3) Saneamento básico: Elaborar plano de destinação adequada dos efluentes domésticos.

Trabalhos em grupo

O primeiro passo foi levantar o que foi e está sendo feito de positivo em relação às ações prioritárias, como segue. A metodologia utilizada foi de café mundial, onde todos os participantes passaram em todos os grupos.

Ação prioritária 1, 2 e 8: Barragens para conservação da água dos rios; Pleitear a implantação do “Programa Reflorestar” e ampliar adesões ao Programa e Projetos de restauração e reflorestamento

O que já está sendo feito de positivo no contexto da ação estratégica prioritária 1,2 e 8 para apoiar a concretização da visão de paisagem?

- Programa Reflorestar do Topo do Céu
- 75% do município de Guarapari já é atendido com a ampliação do programa Reflorestar

No contexto destas ações foi citada a importância de entender as vantagens e desvantagens de área rural x área urbana e o que seria melhor para o território.

Ação prioritária 3: Saneamento básico: Elaborar plano de destinação adequada dos efluentes domésticos

O que já está sendo feito de positivo no contexto da ação estratégica prioritária 3 para apoiar a concretização da visão de paisagem?

- Não há informação
- A Prefeitura exige que novos empreendimentos tenham fossa biodigestora.

- Os empreendimentos são obrigados a tratar os efluentes.
- A Prefeitura exige coleta seletiva, porém, a execução é falha.

Ação prioritária 5: Preservação da paisagem cênica e o paisagismo do trajeto da Rota da Ferradura: Elaborar plano paisagístico

O que já está sendo feito de positivo no contexto da ação estratégica prioritária 5 para apoiar a concretização da visão de paisagem?

- Várias iniciativas individuais – ex: Instituto Topo do Céu (com construções de viveiros, paisagismo (flores, árvores, integração com o bosque)
- Iniciativa pública (com novo asfalto, avenida dos apaixonados, novo mirante e iluminação, placas de trilhas, plantio de jardim
- Topo do Céu - Posto e café abandonado
- Liberação de condomínio rural, mas com a exigência de arquitetura colonial
- Iniciativas individuais - paisagem verde (jardins, árvores) nos empreendimentos
- Construção de pórticos nos pontos iniciais da Rota da Ferradura está em andamento
- Sinalização turística da Rota (via SEBRAE) em andamento
- Criação de sinalização turística e realização de cursos

No contexto da Ação 5, citou-se a ideia de criar um programa “adote uma nascente” e também de elaborar um documento para a Câmara de Vereadores para promover o afastamento das construções das estradas e/ou colocar placa “antes de construir consulte o DNIT”.

Os participantes também citaram que algumas ações avançaram, e não seria necessário priorizar para elaboração de plano de ação, como segue:

7. Plano de comunicação e marketing turísticos e trabalhar identidade para região

- Já foi realizada. Está sendo criado um plano de comunicação e marketing e já foi criada identidade visual para a região.

9. Cursos de capacitação de turismo ecológico e outros

- Foram realizados cursos para garçons/garçonetes e camareiras (os)
- Desenvolvido diagnóstico turístico do território pela Força Verde.
- Conectado com a ação estratégica 6: Qualificação da mão de obra por meio de parcerias

Plano de Ação

Após compilar os principais avanços rumo às ações definidas para alcançar a visão da paisagem, as pessoas participantes avançaram para construir um plano de ação para apontar caminhos para o avanço.

As ações prioritárias visam a formação de desenvolvimento sustentável com a proteção de recursos hídricos e a qualidade de vida das comunidades. Nesse contexto, a visão de futuro envolve uma região com mata ciliar restaurada, turismo fortalecido, esgotamento sanitário tratado integralmente e ocupação do solo que respeite os limites ambientais. Dessa maneira, as parcerias e o apoio de instituições serão fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. Pensando nisso, os participantes da Oficina criaram um plano de ação, que descreve como fazer, os responsáveis e os recursos/fontes de financiamento necessários.

Ação prioritária 1, 2 e 8: Barragens para conservação da água dos rios; Pleitear a implantação do "Programa Reflorestar" e ampliar adesões ao Programa e Projetos de restauração e reflorestamento			
O que mais precisa ser feito?	Como Fazer	Responsáveis	Fontes de Financiamento
Ação 1) Estudo para a implantação de "barraginha"; identificar as nascentes do território e promover a recuperação; viabilizar as barragens para o acúmulo de água; identificar as nascentes que foram suprimidas	Solicitar à SEAMA o mapa das nascentes existentes no território e as suprimidas promovendo um Projeto Piloto na área Topo do Céu	Comunidade local e Força verde. Programa Reflorestar	Parceiras Público Privadas (PPP)
Ação 2) Incentivar a produção de mudas nativas da mata atlântica, florestais e frutíferas; Programa de educação ambiental de forma contínua; estudo para viabilizar a criação de um fundo de Desenvolvimento Sustentável para Educação / preservação ambiental	SENAR, SEAMA (articulação) Criação de um grupo de trabalho para criação de um fundo para captar os recursos CESAN	Topo do céu e Força Verde, CESAN, SEAMA, CEDAGRO	Recurso público e privado (PPP)
Ação 8) Promover uma campanha de conscientização para a restauração e reflorestamento no território da Roda da Ferradura; Criar normas e procedimentos para os novos investimentos no território	Campanha de conscientização, Normativa municipal	Topo do céu, CESAN, Prefeitura	PPP, Recurso Municipal (considerar articulação municipal e estadual)



Ação 8) cont. Divulgação do programa Reflorestar (SEAMA); Capacitação dos produtores rurais; Implantar a Unidade Demonstrativa no Topo do céu da Barraginha; Estudo de capacidade hídrica da região com visão de futuro para atender demandas atuais e futuras; Consultar (CESAN e AGERH sobre status do projeto de ampliação da barragem atual, e se há possibilidade de criação de novas barragens (no SEAG)	Por meio do SEAMA Através do SEAMA e AGERH Consultar CESAN e AGERH	SEAMA, Topo do Céu, Força Verde e AGERH	Governo do estado e Banco mundial (articulação do governo do estado e banco mundial) Governo do estado Governo do estado
Ação prioritária 3: Saneamento básico / Elaborar plano de destinação adequada dos efluentes domésticos			
O que mais precisa ser feito?	Como Fazer	Responsáveis	Fontes de Financiamento
Processo de construção e de cadastramento do território	Conscientização Educação ambiental	Organizações sociais Escolas Centros comunitários Empresa de reciclagem Moradores / empresa	Público, Privado, Comercialização dos usuários, moradores, empresas



Elaboração do plano de destinação de efluentes e atualização do diagnóstico (incluindo apontar quantos imóveis residenciais) - Fazer coleta seletiva - Chamar a empresa coletora para o debate de geração de recursos e treinamento para comercialização do lixo reciclável - Atualizar o diagnóstico existente e provocar a Prefeitura que leve ao Estado que já possui vários programas e projetos que têm como objetivo o atendimento desta demanda.	Levantamento de necessidades e envio para o poder público (Refloresta – SEAMA /saneamento rural)	Associação de moradores	Público SEAMA
Ações de conscientização, fiscalização e adequação dos empreendimentos através de condicionantes ambientais (Criar ponto de coleta)	Coleta seletiva/ “Ascames”	Moradores, Empresas	
Pedir para a prefeitura demandar do estado saneamento básico rural	Comunidade/ Prefeitura	Órgão de governo	Público
Ação prioritária 5: Preservação da paisagem cênica e o paisagismo do trajeto da Rota da Ferradura / Elaborar plano paisagístico			
O que mais precisa ser feito?	Como Fazer	Responsáveis	Fontes de Financiamento
Padrão de construção através de Projetos, do Plano Diretor de Uso do Solo com regulamentação de padrão de construções (importante conscientização sobre necessidade de recuo)	Regulamentado pelo PDM. Diálogo com a comunidade	Poder público municipal Associação comunitária	SEDURB Governo Estadual ou PMG (Prefeitura Municipal de Guarapari)
Mapeamento de Paisagem cênica, nascentes, Montes / Estudo para implantação da APP.	Elaborar o estudo: Mapa já existe via IDAF	Programa Refloresta / SEAMA Cobrança da Associação comunitária	Recursos Próprios / Estadual

Estudo da história da região para o estabelecimento de normas e padrões de arquitetura.	Consultoria do Sebrae	*Grupo de Comerciantes Associação de Empreendedores da Rota e Associação Moradores	Sebrae - DVFES + Empreendedores
Manutenção de áreas verdes e da paisagem feita pelo Poder Público, Plantio de ipês, manacás e cuidar. Já feito em Buenos Aires	Diálogo com Prefeitura	*Grupo de Comerciantes Associação de Empreendedores da Rota	Prefeitura
Finalizar o projeto Mirante e Pórtico Chão de Buenos Aires	Diálogo com Prefeitura	Grupo de Comerciantes da Rota	Prefeitura ou ES/ ou Empreendedores
Elaboração Plano Paisagístico para a Rota de Ferradura, com participação da comunidade	Diálogo com Prefeitura, Fazer parceria com o Instituto topo do céu	Grupo de Comerciantes e Associação Moradores	Prefeitura/ Empreendedores

Próximos Passos

- Elaborar o relatório da oficina, e após aprovado fazer entrega para o prefeito (voluntários: Albert, Gilmar e Weber);
- Envolver / engajar as partes interessadas e afetadas que são citadas nos encaminhamentos;
- Realizar reuniões periódicas e seminários anuais de monitoramento. Houve indicação de realização da próxima reunião em agosto de 2026;
- Criar um comitê gestor para monitoramento com liderança de Weber (Força Verde) e João Paulo/Ismael (Topo do Céu);
- Definir indicadores para as ações definidas.

Avaliação da Oficina de Finalização

Ao final da oficina foi sugerido o compartilhamento de uma palavra que melhor descrevesse como as pessoas saíram após as discussões realizadas. O resultado é apresentado na nuvem de palavras a seguir:



Fotos da Oficina de Finalização



Lista de Siglas citadas no Plano de Ação

AGERH – Agência Estadual de Recursos Hídricos

APF – Área de Preservação Florestal

APP – Área de Preservação Permanente

CC - Casa Civil do Estado do Espírito Santo

CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento

IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo

HEMA – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PDM – Plano Diretor Municipal

PMV – Prefeitura Municipal de Vitória

PNHR – Programa Nacional de Habitação Rural

SEAG – Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

SEAMA – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SEDURB – Secretaria de Desenvolvimento Urbano

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

UC – Unidade de Conservação

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

Realização da Oficina de Finalização

O Fórum Florestal Capixaba, o CEDAGRO e a Associação FORÇA VERDE são, com apoio do Diálogo Florestal nacional e do Diálogo Florestal Internacional (TFD, The Forests Dialogue), as organizações promotoras do Diálogo do Uso do Solo na região de Guarapari, Espírito Santo.



Apoio Financeiro



Apoio Institucional

Facilitação

A facilitação foi conduzida por Fernanda Rodrigues, com apoio da liderança local através do Fórum Florestal Capixaba, por meio da Força Verde e do Cedagro, representados por Gilmar G. Dadalto e Weber Alves da Rocha. A coordenação das ações contou com a atuação dessas lideranças e com o apoio executivo do Diálogo Florestal.

Referências Consultadas:

DIÁLOGO FLORESTAL INTERNACIONAL - TFD (New Haven). **Guia para o Diálogo do Uso do Solo: o diálogo como uma ferramenta para abordagens de paisagem aos desafios ambientais.** New Haven: Tfd, 2020. 79 p. Disponível em:
<https://dialogoflorestal.org.br/wp-content/uploads/2021/04/publicacao-guia-lud-portugues.pdf>.
Acesso em: 11 jun. 2025.

ANEXOS

Anexo A - Lista de Participantes

Salientamos que a participação em todas as etapas do Diálogo do Uso do Solo pode ser realizada enquanto pessoa física, e não necessariamente representa o posicionamento da instituição à qual a pessoa está vinculada profissionalmente.

Representante	Instituição
Aguinaldo Ferreira Jr.	CDL
Albert Azevedo	ITGS
Alcenir Rocha	Força Verde / Casa Civil
Amélia Marília Alves de Moura Salatiel	Sítio Raio de Luz
Elton Cruz	Força Verde
Fernanda Rodrigues	Diálogo Florestal
Flávia Roberta C. N. Leite	Governo do ES / Casa Civil
Gabriel Nunes dos Santos Jr.	Reflorestar / SEAMA
Gesaias de Oliveira	Força Verde
Gilmar G. Dadalto	CEDAGRO
Ismael R. O. Santos	Instituto Topo do Céu
Jéssica Sattler A. Mendes	Instituto Topo do Céu
Jonas Ferreira Barbosa	Sítio Recanto da Pedra
Lara Gomes Reis Costa	Empreendedores da Rota
Liberata Alves	Morador da região
Lúcia Novaes	Federação das Associações de Moradores de Guarapari
Maiara R. Bianchi	Instituto Topo do Céu
Marcio M. Bedim	CESAN
Maria da Penha Oliveira	Força Verde
Thiago Carnetti Oliveira	Rota da Ferradura
Walter Batista Soares	AGERH - Agência Estadual de Recursos Hídricos
Weber Alves da Rocha	Força Verde
Yasmin Fagundes Oliveira	Instituto Topo do Céu
Zeneides Ferreira	Força Verde

Anexo B - Programação da Oficina de Finalização

Programação	
Horário	Atividade
09:00	Recepção dos participante e coffee
09:30	- Apresentação dos participantes - Apresentação rápida do Fórum Florestal Capixaba e Diálogo Florestal
10:00	Apresentação sobre os antecedentes do LUD incluindo: - diálogo de escopo e diálogo de campo - visão de paisagem - ações prioritárias definidas
10:30	Trabalho em grupos O que já está sendo feito de positivo e o que mais precisa ser feito no contexto das ações estratégicas prioritárias para apoiar na concretização da visão de paisagem?
11:30	Apresentação dos grupos e consolidação do que está sendo realizado e o que mais precisa ser feito para alcançar a visão de paisagem
12:30	Intervalo para o almoço
14:00	Trabalho para o Plano de Ação Com base <i>no que mais precisa ser feito</i> para realizar as ações prioritárias vamos definir: Como? Quem? Quanto? (Possíveis fontes de recurso)
15h30	Continuidade do trabalho: Como vamos monitorar os avanços?
16h00	Próximos passos e encerramento LUD
17h00	Encerramento e coffee